

# AS PESSOAS SURDAS E SUA INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E VIVÊNCIAS

Antonio Wesley Alves Barros <sup>1</sup>  
Edval Estevam de Melo Filho <sup>2</sup>  
Antonia Larissa Costa Silva<sup>3</sup>  
Maria Luciane Silva de Medeiro<sup>4</sup>  
Jefferson Florencio Rozendo<sup>5</sup>  
Thaidys da Conceição Lima do Monte <sup>6</sup>

## RESUMO

O trabalho se ancora na perspectiva da inclusão de pessoas surdas no cotidiano de um curso do ensino superior. O objetivo deste trabalho foi avaliar o processo de inclusão de discentes com deficiência auditiva no curso de licenciatura em Educação Física em um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). A metodologia se ancorou em uma abordagem qualitativa, através de um estudo de caso, que almeja analisar as situações do cotidiano referentes à inclusão de pessoas com deficiência auditiva/surdez, de maneira prática e experimental. O lócus da pesquisa foi um *campus* do IFCE e como sujeitos duas alunas surdas do curso de Licenciatura em Educação Física. Para a coleta de dados foi necessária a ajuda de dois intérpretes de LIBRAS através do mecanismo de entrevista com as referidas alunas, destacamos que os tradutores foram essenciais para a execução do estudo. A análise dos dados levou em consideração a revisão literária e informações coletadas com base na análise do discurso. Foi observado como resultado, que houveram métodos de inclusão adotados pela instituição, e fatores potencializadores como a interação entre os pares surdos e como fragilidades as disciplinas de Dança e atividades Rítmicas que exigiam uma compreensão maior do ritmo e som, e destaque de vivências como a disciplina de futebol e troca de experiências sobre a comunicação, o que reforça a interação entre as partes através da empatia e capacitação dos docentes, como fatores essenciais para que a educação inclusiva se faça presente dentro do curso da Educação Física. Percebemos que existem inúmeras dificuldades para que os alunos com deficiência auditiva consigam ingressar e se manter em uma instituição de ensino superior, como também, há fatores motivacionais que propiciam um incentivo diário, já que a “luta” se faz presente dia após dia.

**Palavras-chave:** Licenciatura em Educação Física, Processo de inclusão, Surdez.

---

<sup>1</sup>Graduado do Curso de Educação Física do Instituto Federal do Ceará - IFCE, [wesleyalvestec@gmail.com](mailto:wesleyalvestec@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado do Curso de Licenciatura em Educação Física da Unifametro – Unidade Fortaleza, [edvalfilho7@gmail.com](mailto:edvalfilho7@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Educação Física do Instituto Federal do Ceará - IFCE, [antonia.larissa.costa08@aluno.ifce.edu.br](mailto:antonia.larissa.costa08@aluno.ifce.edu.br);

<sup>4</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, [lucianemedeiros12211990@gmail.com](mailto:lucianemedeiros12211990@gmail.com);

<sup>5</sup> Doutorando em Educação - ACU, [jeffersonrozendo@yahoo.com.br](mailto:jeffersonrozendo@yahoo.com.br)

<sup>6</sup> Professora Orientadora Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, [thaidyslimamonte@gmail.com](mailto:thaidyslimamonte@gmail.com).

## INTRODUÇÃO

O Ensino Básico no Brasil que é constituído por Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, tem sua continuidade na educação de Ensino Superior, cuja etapa tem sua origem desde a idade média e vem se desenvolvendo e se reformulando com o passar dos séculos (OLIVEIRA; PASCHOALINO, 2019). Essa etapa é essencial para a maior captação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, pois há uma maior especificidade e o direcionamento quanto às aptidões e para o mercado de trabalho.

Portanto, uma das vertentes que está dentro das atribuições do docente é a gestão do tema inclusão, em sua teoria e praticidade, pois trata-se do ensinamento e aprendizagem quanto ao direito dos alunos de aprender e participar sem qualquer tipo de exclusão e/ou discriminação. A educação inclusiva envolve igualdade e diferença com valores indissociáveis, dentro de um paradigma educacional de direitos humanos, e que relaciona o contexto histórico criado pela exclusão dentro e fora da escola com o pensamento de equidade formal (BRASIL, 2008).

O curso de licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), possui a duração média de 4 anos (8 semestres), tendo a docência de nível básico (educação infantil ao ensino médio) como área de atuação do profissional licenciado, podendo este dar continuidade em uma formação acadêmica através de especializações, mestrado e doutorado, caso surja o interesse em lecionar a nível superior. A formação de profissionais capacitados em atingir um senso crítico, cultural e a qualidade de vida dos seus discentes, é o objetivo do curso em questão. Considera-se que o curso de “Educação Física possui suas especificidades, tanto no que trata dos aspectos da formação profissional, quanto na atuação docente do professor de Educação Física” (PLOTTEGHER, 2018, p. 50).

Sendo assim, tratando-se do sistema educacional, todas as pessoas com deficiência precisam ser incluídas. Destacam-se portanto, aquelas que são necessitadas de uma educação inclusiva que as dê garantia de todos os direitos humanos, vide as pessoas que possuem deficiência auditiva/surdez. A língua brasileira de sinais (LIBRAS), é a maneira principal pela qual a maioria das pessoas com deficiência

auditiva interagem. Segundo Piatto e Maniglia (2001), a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem como sinônimos os temas deficiência auditiva e hipoacausia, quanto a vulnerabilidade auditiva, porém sem maiores prejuízos na comunicação.

Duas alunas surdas, recém matriculadas e ingressas no curso de licenciatura em Educação Física, foi o fator propulsor para minha reflexão quanto a pesquisas de como os fatores do dia a dia do curso podem influenciar e interferir na inclusão das mesmas. Este material, irá possibilitar contribuições relevantes para o curso de Licenciatura em Educação Física e para a IES de uma forma geral, assim como fonte ao que se refere o assunto inclusão de deficientes auditivos, visto que é escasso o acervo de trabalhos de conclusão de curso referente ao assunto, no Sistema de Bibliotecas do IFCE – SIBI.

Como justificativa para esta pesquisa, defendemos que este trabalho de pesquisa possibilitará uma formação de opinião de como o curso de Licenciatura Educação Física do IFCE, é percebido sob o olhar das discentes surdas, ao que se refere a inclusão, podendo atingir um olhar e perspectiva de avaliação social, e, caso se analisada positivamente, podendo ser este um material em potencial para indicação de pretendentes a ingressar no curso, que se enquadrem na realidade de pessoas que possuem deficiência auditiva/surdez.

Em resumo, a pesquisa em questão tem como foco mostrar e discutir fatores significativos em potenciais que interferem para o contexto da inclusão de pessoas surdas no ensino superior, na forma presencial, durante e depois do contexto pandêmico. Se espera que o conteúdo apresentado possa contribuir de alguma forma para esse *campus* do IFCE e a todos os envolvidos na instituição, sendo fator determinante para futuras reflexões, conversas e projetos sobre o assunto.

A metodologia empregada para a efetivação dessa pesquisa, se configura em uma abordagem qualitativa, de cunho descritivo e de campo, tendo como método o Estudo de Caso. Os sujeitos da investigação foram duas alunas surdas do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, de um campus do interior do estado. Para a coleta dos dados foi aplicada uma entrevista individual com o auxílio de intérprete de Libras e os dados foram analisados por comparação analítica para categorizar temáticas emergentes.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho delineou-se com abordagem qualitativa que preocupa-se em fazer interpretações do mundo real, tendo em vista que o homem é um ser ativo que continuamente faz interpretações do mundo (Oliveira, 2008). Foi feito também um estudo de caso, que almejou analisar as situações do cotidiano referentes à inclusão de pessoas com deficiência auditiva/surdez, de maneira prática e experimental através de uma entrevista aberta com as duas alunas que possuem deficiência auditiva/surdez.

Participaram da pesquisa duas alunas surdas matriculadas em Educação Física no ano de 2020 no primeiro período. O lócus da pesquisa foi um *campus* do IFCE. A coleta de dados foi realizada a partir de uma entrevista coletiva com as participantes e como apoio dos tradutores/intérpretes de Libras.

As análises dos dados ocorreram através da observação dos autores da pesquisa com os dados coletados e posteriormente com a comparação com outros estudos relacionados e citados na revisão de literatura.

Foram feitos todos os procedimentos éticos para a realização de uma pesquisa envolvendo seres humanos, apresentado na resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde - CNS. Ambas as alunas concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O ensino superior brasileiro, segundo dados do censo educacional de 2020, congregava 2.457 instituições, 41.953 cursos e 8.680.354 matrículas distribuídas em todo o território nacional (BRASIL, 2020).

O aumento do número de pessoas que estão matriculadas atualmente no Ensino Superior no Brasil, tem relação com o ingressos de indivíduos de classes mais baixas no ensino médio e superior, fenômeno impulsionado pelo sistema de cotas estudantis para quem estudou em escolas públicas, pessoas com deficiência e para determinados grupos étnicos desfavorecidos, que permite o ingresso de forma igualitária as universidades públicas. Além desse sistema de cotas esse número aumentou devido a outras iniciativas como; a Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), Programa Universidade para Todos (Prouni) e do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Assim, com os paradoxos que esse processo de acesso ao ensino superior gera através

dessas iniciativas, o caso do Brasil pode ser considerado particularmente explicativo de como a luta simbólica pelo ensino superior molda a relação entre classes e as camadas existentes dentro dessas classes (RIBEIRO; CENEVIVA; BRITO, 2015).

O curso de Educação Física no Ensino Superior possui duas modalidades, sendo elas bacharelado e licenciatura. O profissional formado como bacharel possui uma ampla área de atuação dentro do mercado de trabalho, comparando com o licenciado que possui a atuação relacionada exclusivamente aos espaços escolares do ensino básico (IORA; SOUZA; PRIETTO, 2017).

O licenciado em Educação Física possui o seu lugar de inseparável atuação, que é a escola, onde a sua principal função é trabalhar os métodos pedagógicos de forma organizada articulando os saberes e conhecimentos (NUNES; VOTRE; WAGNER, 2012).

O processo inclusivo na sociedade deveria existir em todos os contextos sociais com diligência, buscando permitir a participação dessas pessoas na formulação e execução dessas adequações. A grande diversidade humana faz com que certas pessoas não tenham acesso a determinados direitos por se diferenciar na etnia, raça, língua, nacionalidade, gênero, orientação sexual, deficiência e outros atributos (SASSAKI, 2009). Usar o termo educação inclusiva parece redundante, pois o ato de educar significa trazer "recém-chegados" para a cultura em que habitasse, pertencentes a diferentes grupos culturais; familiar, escolar, social etc. O processo educacional em si já vem de uma origem inclusiva que experimentou diferentes graus e períodos da população e com isso gerou o que pode ser denominado de isolamento e exclusão.

Nesse âmbito, Dussilek e Moreira (2017) apontam que a existência de políticas públicas que garantem o direito do estudante com deficiência ter acesso ao ensino superior se torna um ponto positivo para a diminuição da exclusão. Todavia, quando verificasse a realidade dessas pessoas dentro das IES o quesito permanência e término da formação inicial, são algo que ainda são insuficientes.

Os principais fatores que acentua esse desvio do curso é a falta de preparo dos professores, a ignorância de todo os envolvidos no ambiente universitário, a escassez de novas estratégias pedagógicas que garantam a inclusão e a grande limitação das IES frente a acessibilidade para pessoas com deficiência física e/ou sensorial (deficiente visual). Em termos de lei temos a de nº 10.436 de 2002, que prevê no artigo 3º que as instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à

saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor (BRASIL, 2002).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta sessão apresentaremos na forma de categorias temáticas o resultado da entrevista com as participantes que foi feita com a ajuda de dois tradutores/intérpretes de Libras que são membros do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). O momento foi gravado em vídeo para posterior análise considerando que ambas se expressaram através da língua de sinais.

**1º Categoria** - Fatores potencializadores ou facilitadores para a inclusão de alunas surdas.

Aluno.1: “[...] nós temos muitas coisas boas, eu posso citar a minha interação com os pares surdos, tenho aqui por exemplo o sujeito 2 no curso de Educação Física, já em outros momentos teve a chegada de mais pessoas surdas. Então eu acho que isso é um avanço, fico feliz, isso me dá prazer e satisfação. Receber a atenção e orientação dos professores sendo que em muitos momentos para mim são experiências inéditas em minha vida acadêmica, primeira vez que eu estou aqui nesse curso e gradativamente aos pouquinhos, evoluindo e percebendo as minhas conquistas isso me ajuda bastante.”

Aluno.2: “[...] eu acho que quanto mais bilíngues nós formos, quanto mais espaços bilíngues como o NAPNE nós tivermos é melhor para nós surdos, para o nosso desenvolvimento e aprendizado para a nossa interação, para a nossa compreensão de conteúdos e para as nossas experiências de ensino e aprendizagem mútua, entre os professores e nós, entre nós mesmos, nossos pares surdos. Isso vai permitir diferentes maneiras de elucidar os nossos pensamentos.”

No ponto de vista do sujeito 1 a interação entre os seus pares surdos, onde ela especifica o sujeito 2, torna-se um ponto positivo para se manter na instituição e no curso, percebendo que ela pode contar com uma colega que lhe entende e tem as mesmas vivências. Além de relatar o cuidado que os professores têm com a

aprendizagem e que os mesmos dispõem de orientações para que aconteça a evolução como discente e futura profissional. O sujeito 2 traz a necessidade de ter mais espaços bilíngues na instituição para que as mesmas não fiquem dependentes dos intérpretes em todas as situações que podem acontecer no dia a dia acadêmico. Nas considerações finais dos autores Silva, Motta e Silva (2023) mostrou-se que os esforços para que aconteçam essas mudanças voltadas à inclusão dentro da instituição são enormes, além da falta de intérpretes e de mais discentes surdos, levando a causar quase ou nenhuma socialização com os demais colegas ouvintes, professores e com a instituição em diferentes momentos.

**2º Categoria** - Fatores que dificultam a inclusão das alunas surdas nas disciplinas do curso de Licenciatura em Educação Física.

Aluno.1: “Sim com certeza, essas dificuldades são muitas, mas por exemplo a questão da dança e do ritmo realmente surge se questionamento como o surdo vai se desenvolver, ele vai sentir a vibração, de repente um tambor, uma questão de percussão então algumas pessoas acham que a gente não consegue, mas também existe outras coisas como as brincadeiras de movimentos [...]”

Aluno.2: “[...] a uma adaptação na questão do ritmo dentro do contexto da dança, uma estratégia que a gente pode usar é o espelhamento utilizado nos colegas que são ouvintes para observar a corporeidade deles e trazer essa corporeidade para os nossos próprios corpos, de uma maneira que a gente consiga ser incluídas, isso somado a outras percepções orgânicas e sistêmicas, principalmente a percepção de vibração e percussão.”

Ambos trazem as dificuldades sentidas durante a disciplina que envolvem o ritmo, a dança e a corporeidade, mas o sujeito 2 apresenta em sua fala uma forma de ultrapassar essas barreiras encontradas, para se sentir presente e incluída durante os momentos práticos.

Em seu estudo, Silva (2009) apresenta a corporeidade como algo fundamental para a captação da mensagem que está sendo transmitida para o sujeito surdo, juntamente com o uso da língua de sinais. A autora ainda deixa claro que as expressões faciais e corporais podem emitir de maneira mais significativa a notícia transmitida,

para tanto os intérpretes que utilizam a Libras e por sua vez também fazem uso dessa corporeidade de maneira constante, se tornam um ponto chave durante toda a formação. Em razão disso, os surdos em momentos de práticas fazem a captação do tipo de ritmo e dos movimentos, usando um espelhamento da corporeidade do professor e dos colegas, tendo em vista que os intérpretes não são obrigados a participarem das práticas, assim seguindo o ritmo, a dança e a brincadeira que requer esse grau de consciência corporal.

**3º Categoria** - Em relação a uma experiência marcante nas disciplinas práticas do curso como incentivo a inclusão, a seguir apresentamos as falas:

Aluno.1: “Eu particularmente não gosto de futsal e natação, para mim foram um desafio muito grande são modalidades que eu não me identifico muito, já o vôlei eu gosto um pouquinho, mas ainda não teve, mas eu não sei nem se eu vou gostar na verdade, eu fico assim não me identifico muito com a área desportiva realmente talvez seja porque eu não saiba, porque eu nunca brinquei eu ainda não tenho certeza, mas o vôlei eu gosto sim [...]”

Aluno.2: “Eu amo todas as atividades práticas, o futebol e todas as outras que eu já vivenciei foram atividades que me deixaram muito estimulada e incentivaram muito no curso de Educação Física, tive muita vontade de ter essas experiências práticas, tenho muita vontade de participar de maneira lúdica de me divertir nessas atividades e tenho um sentimento muito bom em relação a elas [...]”

Os sujeitos apresentam uma discordância em relação à parte prática do curso de Educação Física, onde o sujeito 1 apresenta uma expectativa em relação à disciplina de vôlei por ser algo que ela já tinha vivenciado. O sujeito 2 relata se identificar com as disciplinas práticas do curso e cita o futebol como uma delas, além disso ainda é relatado dá vontade de fazer parte dos momentos lúdicos que muitas vezes é pensado realmente para estimular e levar o aluno a desenvolver suas próprias metodologias.

Em um estudo levantado por Emiliavaca, Pasqualotti e Palmeiras (2023) a surdez impacta significativamente no equilíbrio corporal do sujeito surdo dependendo do grau da deficiência auditiva, principalmente por apresentarem oscilações quanto ao centro de pressão do corpo como por exemplo: a distância centro de pressão do corpo e o centro de gravidade do corpo. Essa questão pode sim influenciar na não identificação



do sujeito 1 em relação a área desportiva na formação em Educação Física, porém é muito subjetivo e uma prova está na resposta do sujeito 2 o que requer um aprofundamento no estudo para ter uma real conclusão sobre esta questão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos achados neste estudo, é possível perceber que as dificuldades encontradas pelos surdos para ingressar e se manter em uma instituição de ensino superior são grandes, sendo lutas constantes para que aconteça a igualdade dentro dos espaços.

Desse modo, faz necessário a criação de políticas públicas voltadas para inclusão de surdos, permitindo que os mesmos se sintam preparados para uma formação de qualidade, com todo o suporte possível; tradutores/intérpretes de libras, materiais e recursos para as diferentes situações durante toda a formação.

Por fim, a inclusão de alunos surdos no Ensino Superior não deve ser vista como um favor, mas sim como um direito dessa comunidade. Garantindo que os mesmos consigam ingressar e se manter no ensino superior, além de sensibilizar todas as pessoas presentes na IES da importância da educação inclusiva. Diante disso, cabe também a criação de mais espaços bilíngues, que haja a capacitação e suporte para os docentes, para que esses alunos tenham uma educação de qualidade.

## AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar - GEPEFE/UECE e ao Grupo de Pesquisa em Educação Física, Saúde e Inclusão - GPEFSI / IFCE.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2002, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/proinfantil/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13207-resolucao-cp-2002> Acesso em: 10 Nov. 2022.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília, MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf> Acesso em: 17 Jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- Inep. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2020**. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao> Acesso em: 19 Abr. 2022.

DUSSILEK, C. A.; MOREIRA, J. C. C. Inclusão no ensino superior: uma revisão sistemática das condições apresentadas aos estudantes com deficiência. **Research, Society and Development**, v. 6, n. 4, p. 317-341, 2017. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/124/141> Acesso em: 13 Jul. 2022.

EMILIAVACA, A. L.; PASQUALOTTI, A.; PALMEIRAS, G. B. Atletas surdos de futsal apresentam maior diferença nos parâmetros de equilíbrio quando comparado com atletas de futsal ouvintes. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 15, n. 62, p. 165-183, 20 jun. 2023. Disponível em: <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/1337> . Acesso em: 19 jul. 2024.

IORA, J. A.; SOUZA, M. S.; PRIETTO, A. L. A divisão licenciatura/bacharelado no curso de educação física: o olhar dos egressos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 2., p. 461-474, abr./jun. de 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/63979/42063> Acesso em: 13 Jul. 2022.

NUNES, M. P.; VOTRE, S. J.; WAGNER, S. O profissional em educação física no Brasil: desafios e perspectivas no mundo do trabalho. **Motriz: Revista de Educação Física** 18, no 2 (junho de 2012): 280-90. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000200008> Acesso em: 24 Maio 2022.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, v. 2, n. 3, p. e3122-e3122, 2008. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/3122/2459> . Acesso em: 18 ago. 2024.

OLIVEIRA, M. A. M.; PASCHOALINO, J. B. Q. Ensino superior: Educação a distância e mercantilização do ensino superior. **Trabalho & Educação**, v. 28, n. 1, p. 83-95, 21 fev. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9865/9928> . Acesso em: 19 abr. 2022.

PIATTO, V. B.; MANIGLIA, J. V. **Avaliação da audição em crianças de 3 a 6 anos em creches e pré-escolas municipais**. *Jornal de Pediatria*, v. 77, n. 2, p. 124-130, 2001.

Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/jped/a/4s5vGSGBhMMM5dt4HYTGxmy/?lang=pt> . Acesso em:  
21 abr. 2022.

PLOTEGHER, Â. T. **Licenciatura em Educação Física: Percursos Construídos a Partir de Experiências Formadoras dos Docentes em Formação**. 2018. Tese (Mestrado)- Curso de Educação Física. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/10533> . Acesso em: 19 Abr. 2022.

RIBEIRO, C. A. C.; CENEVIVA, R.; BRITO, M. M. A. Estratificação educacional entre jovens no Brasil: 1960 a 2010. In: ARRETCHE, Marta (Orgs.). **Trajetórias das Desigualdades: Como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos**. São Paulo: Editora Unesp; CEM, 2015.

SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, 2009, p. 10-16. Disponível em:  
[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI\\_-\\_Acessibilidade.pdf?1473203319](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319) Acesso em: 13 Jul. 2022.

SILVA, C. J. C. **A corporeidade da intérprete de língua de sinais na percepção dos sentidos produzida por interlocutores surdos**. 2009. 111 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade de Passo Fundo. 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190791> . Acesso em: 19 de jul. 2024.

SILVA, C. B.; MOTTA, S. G.; SILVA, A. R. N. Educação Especial e Acessibilidade do Educando Surdo no Ensino Superior. In: SILVA, C. B.; BANDEIRA, G. M. S.; FREITAS, P.G. (org.). **Educação, Inclusão e Diversidade: Abordagens e Experiências**. v.1 Rio de Janeiro: e-Publicar, 2023. cap. 11, p. 134-153. Disponível em: <https://editorapublicar.com.br/ojs/index.php/publicacoes/article/view/227>. Acesso em: 19 jul. 2024.